

## **Kelman sugere uniformizar conta de luz das residências**

Ana Carolina Oliveira  
Brasília

Ontem foi o último dia de Jerson Kelman como diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Ao dar sua última entrevista a jornalistas como dirigente do órgão regulador, Kelman defendeu que as contas de energia residenciais tenham uma uniformidade no País. "Se há tarifas baixas em uma região, pode-se criar um encargo para subsidiar outras regiões", explicou o engenheiro.

Segundo Kelman, hoje cada distribuidora de energia possui uma tarifa diferenciada, calculada de acordo com seus custos e eficiência. Com isso, em muitos estados com poder aquisitivo menor o valor da conta de luz dos consumidores é mais alta e, em estados mais ricos, os custos são mais baixos. De acordo com Kelman, esse é o caso de Brasília, por exemplo, que possui a tarifa de energia mais barata do Brasil. "Essa desigualdade leva a algo que desafia o bom senso. Nos lugares pobres se paga mais pelo valor da energia e nos ricos, paga-se menos", afirmou Kelman.

De acordo com o ex-diretor-geral da Aneel, a modificação na estrutura tarifária depende da criação de uma nova lei. O especialista disse que é preciso criar um mecanismo que estimule as empresas a buscar uma maior efetividade na prestação do serviço, e que possa dividir os custos mais igualmente entre os brasileiros. "É necessário mudar a lei, é preciso retomar a uniformidade das contas de energia do país", defendeu Kelman.

### ***Balanço da gestão***

Além de pedir a unificação das tarifas da energia elétrica para as residências, Kelman também fez um balanço de seus quatro anos à frente da Aneel. Ele ressaltou que o País não corre o risco de racionamento de energia esse ano. "A possibilidade de racionamento em 2009 é nula", afirmou Kelman. Ele também afirmou que, ao sair da Aneel, deixa o setor elétrico "mais saudável".

Ao fazer o balanço, Kelman apontou a revisão da estrutura tarifária das distribuidoras como o principal ponto pendente em sua gestão na agência. Entre os pontos que ressaltou como positivos, Kelman lembrou dos leilões de transmissão e geração de energia; a diminuição da Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis (CCC), tarifa cobrada de todos os consumidores de energia elétrica no Brasil; e a regularização das cooperativas de energia que ficam no interior do País.

Kelman também elogiou o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, e a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff. Segundo ele, quando Lobão foi

indicado para ocupar a pasta, ele ficou preocupado quanto à competência do ministro, mas acredita que ele faz uma boa gestão a frente do ministério.

"Quando Lobão foi indicado para o cargo, muita gente mostrou apreensão pelo fato de ele não ter experiência no setor. Mas o ministro tem conduzido com muita competência as decisões importantes do setor", disse Kelman.

Sobre a ministra Dilma Rousseff, Kelman elogiou o novo marco do setor elétrico, elaborado pela ministra Dilma e sua equipe, quando ela comandou o ministério de Minas e Energia. "O novo marco é uma obra da ministra Dilma, que melhorou muito a legislação do setor" disse. Kelman também aproveitou para dar uma dica ao seu sucessor. "'O (meu sucessor) deve procurar formar os conceitos e opiniões por si próprio, ouvindo sempre a área técnica da agência", disse.

### ***Hubner é o substituto***

Jerson Kelman dirigiu ontem sua última reunião à frente da Aneel. Ele será substituído pelo ex-ministro de Minas e Energia, Nelson Hubner, que foi indicado pelo presidente da República e já foi aprovado pela comissão de infraestrutura do Senado Federal. Porém, para assumir o cargo, Hubner ainda depende de aprovação do plenário dos senadores, o que deve acontecer somente em março. Conforme adiantou a Gazeta Mercantil na semana passada, quem deve assumir a direção da agência até a entrada de Hubner é o diretor Edvaldo Santana. O critério usado para escolha de Edvaldo foi o de antiguidade, ele está na agência desde 2005.

CAROLINA, A. **Kelman sugere uniformizar conta de luz das residências.** Gazeta Mercantil, Infra-estrutura, Caderno C, pág. 3, 14/01/2009.